

EDITORIAL

CONTOS

E POEMAS

Profº Drº Malthus Queiroz

Na primeira edição de *O arco e a lira*, Octavio Paz nos diz: não há nada mais evasivo e indefinível do que o poético. Decerto: desde que a poesia foi percebida como fruto do gênio criador, incontáveis mundos de diferentes matizes se apresentaram aos leitores — um singular que se manifesta plural. Louvar a pluralidade do poético é reafirmar seu caráter furtivo, arredio às exigências da conceituação, hóspede no deleite da apreciação, da contemplação, da maturação.

Apreciar, contemplar e maturar são também os verbos da criação literária. A matéria? Praticamente tudo: uma pintura em cores chapadas, o abraço demorado de despedida, as notas de um antigo blues, a foto solitária entre árvores desnudas, um texto que nos toca... Em algum ponto, imagens se transformam em palavras, sons e ritmos alcançam cores, o gesto se concretiza em metáfora. Eis novamente o poético: miscelânea de signos e códigos, essencialmente *intersemiótico*.

Esta seção da revista *Intersemiose* é dedicada à criação literária. Esperamos que agrade ao leitor e contribua para esse imenso plural-singular que é a literatura. Nela, podem ser encontrados os poéticos de Camila Alexandrini, Camillo José, Eudes Martins, Geórgia Alves, Iaranda Barbosa, Malthus de Queiroz, Paulo Gustavo, Sidney Nicéas e Sônia Marques, esta ilustrada por Eliane Lordello.

Boa leitura a todos!